

EXCLUSIVO Casal de namorados de 16 anos diz que tem encontros virtuais diários até meia-noite com conversas “quentes” “Nós vamos tirando as roupas aos poucos”

LUANA ALMEIDA

Todos as noites, M.F.S, 16, estudante do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular de Salvador, tranca-se no quarto e liga o notebook. Assim que liga a internet, conecta imediatamente os programas de mensagens instantâneas para teclar com o namorado, que só encontra pessoalmente aos finais de semana.

Quando o papo “esquenta”, o casal, que está junto há quatro meses, costuma mostrar os corpos nus pela webcam. Para a garota, as imagens ali mostradas estão seguras. “Confio 100% nele, sei que ele não vai usar isso para me fazer mal”, garantiu a jovem.

Não foi o que aconteceu com a ex-namorada de D.V.S., 23 anos. O namoro começou em 2006. A garota morava em uma cidade do interior da Bahia e só vinha a Salvador uma vez por mês. Por três anos, os dois trocavam fotos e, mensalmente, quando se encontravam, faziam vídeos de sexo. Durante o relacionamento, o casal que, na época, tinha 17 anos, colecionou cerca de 30 vídeos e incontáveis fotografias sensuais nos celulares.

Por um desleixo, o celular do garoto acabou nas mãos de amigos, que encontraram as imagens e compartilharam. Quando soube que sua intimidade havia sido exposta entre o grupo, a então namorada de D.S.S. decidiu romper o namoro e passar um tempo sem vir a Salvador. Desde então, os dois não se falaram mais.

Preocupação

A troca de mensagens com cunho sexual via celular expostas na Internet, o “sexting”, é mais comum do que se imagina e já ganhou até definição no dicionário. Febre entre crianças e adolescentes, o que parecia só uma brincadeira, tornou-se uma preocupação para os pais e especialistas: imagens comprometedoras, feitas de forma amadora, ao serem postadas na internet, podem virar conteúdo para sites de pedofilia e serem vistas por um grande público.

De acordo com o diretor de prevenção da ONG SaferNet, que atua no combate de crimes na internet, Rodrigo Nejm, o sexting vai desde o compartilhamento de fotos com peças íntimas até cenas de sexo explícito. Para o especialista, a exposição erotizada do corpo na rede tem ganhado bastante espaço, pois os jovens tem destinado boa parte do dia em frente ao computador. Para o psicólogo Alexandre Marimpietri, a internet é utilizada em demasia, em alguns casos, devido ao fato de favorecer a socializa-

ção e suavizar as relações sociais. “Na net, é possível escapar das tensões que o face a face impõe”. Por outro lado, fazer uma exposição da sexualidade de maneira desenfreada pode ser prejudicial.

Público x Privado

O diretor de prevenção da SaferNet acredita que o compartilhamento de imagens íntimas, uma vez postadas na Internet, foge do controle de quem as publicou. “O que era uma relação íntima, que estava entre duas pessoas, perde-se na rede”, disse.

O psicólogo Marimpietri afirma que o fenômeno do sexting se baseia na demanda contemporânea de tornar visível o que deveria ser privado. Tal tendência não está restrita somente ao campo virtual: assim como na web, na vida “real”, o jovem também sente a necessidade de exibir-se. “Ver e ser visto, na atualidade, é uma necessidade imperiosa”, explicou.

Cyberbullying

Além de alimentar sites de pedofilia, o sexting pode gerar um outro problema causado pela má utilização das ferramentas da rede: o cyberbullying, definido como a prática de hostilizar e difamar um indivíduo por meio de tecnologia de informação e comunicação, conforme explica o diretor da SaferNet.

Para ele, os jovens não têm consciência da gravidade deste simples ato que pode transformar-se em chacota, deboche entre amigos.

As consequências disso, de acordo com Marimpietri, são diversas e resultam de problemas que não são exclusivos do campo virtual. “Expor sua sexualidade, assim como ofender, humilhar e não toting”, é mais comum do que se imagina e já ganhou até definição no dicionário. Febre entre crianças e adolescentes, o que parecia só uma brincadeira, tornou-se uma preocupação para os pais e especialistas: imagens comprometedoras, feitas de forma amadora, ao serem postadas na internet, podem virar conteúdo para sites de pedofilia e serem vistas por um grande público.

15.512

Este foi o número de denúncias relacionadas com pornografia infantil na internet, recebidas pela Organização Não-Governamental SaferNet em 2011

5.268

É o número de denúncias sobre pornografia infantil recebidas pela ONG apenas até abril deste ano. Este dado equivale a 33% das denúncias feitas em todo o ano de 2011



COMO EVITAR O PIOR, SEGUNDO A SAFERNET

- 1** Jamais se deixe levar por pressões para produzir ou publicar imagens sensuais
- 2** Tudo o que fazemos online tem consequências também fora da internet
- 3** Pense bem antes de publicar conteúdos nas redes sociais
- 4** Quando tiver dúvidas em relação aos comportamentos sexuais, procure conversar com seus pais e amigos
- 5** Não há nada de errado em falar e discutir sobre sexualidade. O erro é não se proteger e não se informar
- 6** Proteja seus direitos sexuais e não facilite agressões
- 7** Pais: orientem e dialoguem com seus filhos para conhecer o que fazem online
- 8** Pais e educadores: saibam que vocês não precisam ser experientes em tecnologia
- 9** Pais: procurem transpor a cidadania também para este novo ciberespaço público
- 10** Os valores e limites de sua família precisam ser discutidos também em relação aos comportamentos online

Jovens revelam os seus medos

RICARDO MENDES

“Um menino pediu para eu adicionar, a gente iniciou uma conversa até saudável. Ai de repente ele partiu para coisas mais íntimas. E eu cortei. Eu falei para ele que não tinha criado o Facebook para isso e excluí”, conta V., 16 anos.

A TARDE teve acesso, com exclusividade, ao resumo das discussões realizadas para isso e Unicef com cerca de 50 jovens em escolas de Brasília, entre dezembro de 2011 e fevereiro deste ano, como preparação para uma pesquisa que será realizada ainda.

Os adolescentes demons-

tram conhecer os riscos do sexting e até relatam casos em que tiveram suas máquinas invadidas, um dos principais medos dos jovens, além de várias outras situações.

“Se minha mãe sonhar que adiciono quem não conheço ela me mata”

ADOLESCENTE, que usa orkut

“Ela pegou, tirou a roupa na frente do espelho, tirou uma foto e mandou para ele pelo telefone. Esse menino tinha postado a foto dela num site pornô. E tinha divulgado para escola inteira”, reclama M.

Em outro relato, um estudante diz: “Tem que ir na polícia. Ela teve que pedir desculpas públicas. Para mim funcionou”. Uma garota contou que participou de concurso para identificar qual menina seria capaz de receber o maior número de torpedos (mensagens de texto pelo celular) em um determinado prazo. Para ganhar, ela mandou para todos os colegas, ao

mesmo tempo, uma foto em que usava biquíni.

“Acho uma coisa bem errada postar fotos da sua casa. Você dá uma planta de onde mora”, comentou B., 16 anos, durante a discussão. Ao falar da importância do anonimato na web, T., de 15 anos, justificou porque tem três Orkut: um só para jogar, um outro meu e do meu namorado e um só meu porque eu gosto de privacidade às vezes. “Minha mãe não deixa ter webcam de jeito nenhum. Se ela sonhar que eu adiciono pessoas que não conheço pessoalmente ela me mata”, confessa outra adolescente.

Mega Feirão Salvador Car
Seu Mitsubishi zero espera por você.
Juros 0%
ou **Kit Multimídia por nossa conta**



Entrada facilitada. Aceitamos seu seminovo de qualquer marca.



71 3258.8700

Av. Barros Reis, n 44 - Rótula do Abacaxi | www.salvadorcar.com.br

Oferta válida para veículos importados Mitsubishi modelo 2012 com 50% de entrada e saída em 12x. Tac e IOF por conta do cliente. Promoção válida enquanto durar o estoque de 16 veículos. Consulte condições na loja. Imagens ilustrativas.



SALVADOR CAR
Pioneira em Mitsubishi na Bahia